

Produção de cana bate recorde no Brasil



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2023/2024 registra 713,2 milhões de toneladas e estabelece novo recorde na série histórica acompanhada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume representa um aumento de 16,8%, quando comparado ao ciclo passado, como aponta o 4º Levantamento sobre a cultura divulgado, nesta quinta-feira (18), pela Companhia. De acordo com o boletim, a área colhida também registrou um leve crescimento de 0,5%, estimada em 8,33 milhões de hectares, enquanto que o rendimento médio teve um incremento de 16,2%, saindo de 73.655 quilos por hectare para 85.580 kg/ha. As condições climáticas e os investimentos do setor proporcionaram esse resultado, com destaque para a recuperação da produtividade no centro-sul do país. No Sudeste, região que concentra a maior produção de cana-de-açúcar, houve aumento no volume colhido em 21%, quando comparada à safra anterior, totalizando 469 milhões de toneladas. A área colhida reduziu 0,6%, enquanto que a produtividade média aumentou, justificado pelas melhores condições climáticas e dos investimentos para a renovação das lavouras, com uma estimativa de 91.987 kg/ha.

SUBPRODUTOS TÊM MAIOR PRODUÇÃO

A produção recorde de cana também reflete no aumento de fabricação dos subprodutos. Com o mercado favorável ao açúcar, a maior parte da cana foi direcionada para a produção do adoçante, estimada em 45,68 milhões de toneladas, representando um aumento de 24,1% em relação à safra passada e um novo recorde na série histórica. Apesar da priorização na produção de açúcar, o aumento da produção de cana dá suporte para um incremento na produção do combustível em relação à temporada 2022/2023. O produto com origem no esmagamento da cana-de-açúcar registra um aumento de 11,9%, totalizando 29,69 bilhões de litros. Já o etanol de milho tem um aumento relevante de 33,1% em comparação à última safra, novo recorde de produção, resultando em um volume de 5,92 bilhões de litros do combustível. Neste cenário, a produção total do combustível chega a 35,61 bilhões de litros, aumento de 15% em relação à safra anterior. Desse total, 14,29 bilhões de litros são de etanol anidro e 21,32 bilhões de litros de etanol hidratado.

EXPORTAÇÃO AUMENTA

Com a produção recorde para o açúcar, as vendas do adoçante para o mercado internacional também atingiram os maiores níveis já registrados. No ano comercial da safra 2023/2024 foram embarcadas pouco mais de 35 milhões de toneladas do produto, uma alta de 26,8% no volume comercializado na comparação com o mesmo período do ciclo anterior, gerando um faturamento de U\$ 18,27 milhões, segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Além da boa produção no país, importantes produtores como Índia e Paquistão tiveram menores embarques, o que beneficia os produtores brasileiros. Já o mercado para o etanol se apresentou mais desafiador. As exportações registraram redução de 2,92%, atingindo 2,57 bilhões de litros. A queda foi influenciada tanto pelo comportamento do câmbio quanto do preço do petróleo, que nos últimos

meses de 2023 passou a apresentar trajetória descendente afetando os preços da gasolina e consequentemente do seu principal concorrente, o etanol.

MITO DO FRANGO COM HORMÔNIO

No contexto da busca por alimentos saudáveis e livres de aditivos artificiais, a questão da presença de hormônios na produção de carne de frango se torna frequente. Para elucidar essa dúvida e apresentar informações fundamentadas sobre o assunto, a zootecnista da Tijuca Alimentos, Rebeca Horn Vasconcelos, destaca alguns pontos. De acordo com a profissional, os frangos de corte comercialmente disponíveis para consumo humano no mercado não recebem hormônios. "O crescimento acelerado das aves é resultado de décadas de seleção genética, avanços na nutrição e manejo das aves", destaca a profissional. A zootecnista enfatiza que o uso de hormônios em aves destinadas ao consumo humano é proibido no Brasil. 'Os produtores são rigorosamente regulamentados e inspecionados para garantir a conformidade com as leis e regulamentos de segurança alimentar', acrescenta. Essa legislação se estende a outros países da América Latina e Europa, garantindo a segurança alimentar em larga escala.

MERCADO DE CONSÓRCIO CRESCE NO BRASIL

De acordo com dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (**ABAC**), o Sistema de Consórcios no Brasil movimentou mais de R\$ 316,7 bilhões em 2023, um crescimento de 25,6% na comparação com 2022. Entre os segmentos mais participativos, estão imóveis (20,8%), veículos leves (13,1%), motocicletas (4,0%) e veículos pesados (2,5%). E, segundo as expectativas da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o mercado financeiro estima novas reduções da taxa básica de juros, a Selic, chegando a uma suposição de encerramento anual abaixo de 9,25% em 2024.

REAL DIGITAL CHEGARÁ ATÉ 2025

Está por vir o real digital, chamado Drex. Desenvolvido pelo Banco Central (BC), o projeto está em fase de testes, com previsão de lançamento para até 2025. De acordo com a autoridade monetária, os objetivos do lançamento são avançar em direção à digitalização da economia brasileira, proporcionar um ambiente regulado e seguro, fomentar o acesso mais democrático da população aos benefícios tecnológicos e gerar novos negócios. Na prática, a moeda virtual deverá ter equivalência, em termos de valor, ao dinheiro em circulação. Isso significa que, caso o consumidor adquira um produto ou serviço utilizando o Drex, R\$ 50 continuarão valendo R\$ 50, por exemplo. Segundo nota emitida pelos técnicos do BC, o nome do ativo vem das palavras "Digital, Real, Eletrônica". Já a letra "X" foi inserida para passar uma ideia de modernidade, além de fazer uma referência ao Pix, sistema de transferências e pagamentos eletrônicos. O BC esclareceu que o Drex vai funcionar de modo semelhante ao Pix, mas com finalidades e escalas de valores diferentes. Enquanto o Pix segue limites de segurança e é usado para transações comerciais na maior parte das vezes, o Drex poderá ser usado para compras de veículos, imóveis e títulos públicos. Com o ativo, será possível comprar um carro e alterar a titularidade pelo celular no momento em que o pagamento cair na conta da loja, sem a necessidade de ir ao cartório. Fazer um investimento de renda fixa ou em ações no fim de semana também será uma possibilidade, sem ser preciso criar somente uma ordem na plataforma da corretora.

DREX NÃO É CRIPTOMOEDA

O Drex não é considerado uma criptomoeda porque o real digital é centralizado, ou seja, um ativo digital organizado pelo Banco Central. As criptomoedas, por sua vez, são descentralizadas e utilizam criptografia para que as transações sejam seguras e haja o controle da criação de novas unidades. Ambos operam na blockchain, uma tecnologia de registro distribuído numa cadeia de computadores. Assim, todo o dinheiro Drex será emitido pelo BC com base neste sistema,

preservando as características do dinheiro físico, como função, meio de troca e estabilidade, mas integrando os benefícios tecnológicos da digitalização. Os correntistas poderão acessar o real digital a partir de carteiras virtuais, que precisam estar vinculadas a uma instituição de pagamento, como correspondentes bancários e bancos. O cliente deve depositar o valor correspondente em reais nessas carteiras e fazer transações com a versão digital da moeda.

ARIEL PALÁCIOS LANÇA LIVRO EM LONDRINA

Nesta sexta, 19/04, Ariel Palacios, correspondente da GloboNews e apresentador da CBN, lança América Latina lado B pela Globo Livros em uma sessão de autógrafos aberta ao público na Livraria da Vila no Aurora Shopping em Londrina. O evento terá início às 19h horas.

No livro, Ariel Palacios, com seu estilo inconfundível, narra histórias saborosas dos líderes vizinhos do Brasil, especialmente aquelas mais peculiares ou, como ele mesmo gosta de dizer, bizarras. Com prefácio de Guga Chacra e posfácio de Nilson Klava, América Latina lado B é uma obra imperdível, que une a pena afiada e o rigor jornalístico de um dos maiores conhecedores da América Latina e de todas as suas insanas peculiaridades. Marcada por imensuráveis instabilidades políticas, a trajetória dos países latino-americanos é repleta de crises sociais, golpes, violência e corrupção, tudo isso regido por líderes excêntricos que se perpetuaram - ou tentam se perpetuar - no poder, exaltando o culto à personalidade e comportando-se como se fossem meninos mimados que se apegam ao poder com unhas e dentes, custe o que custar.

BRASILEIRO BUSCA MAIS CARROS AUTOMÁTICOS

Novo estudo da Webmotors, maior ecossistema automotivo do Brasil e principal portal de negócios e soluções para o segmento, aponta que a procura por veículos automáticos novos pelos usuários da plataforma em todo o Brasil cresceu 140% entre março de 2023 e o mesmo mês deste ano. O levantamento,

realizado pelo Webmotors Autoinsights, mostra também um aumento de 59% nas buscas por carros usados com câmbio automático no marketplace em idêntico período. Na comparação entre os dois tipos de câmbio, as pesquisas por veículos sem pedal de embreagem foram 42% maiores em relação aos manuais ao longo desses 12 meses, considerando modelos novos e usados. “A preferência pela caixa automática na plataforma é uma comprovação de que o motorista de hoje não abre mão do conforto proporcionado por esse tipo de transmissão nos congestionamentos cada vez maiores das grandes cidades, além de levar em conta o aprimoramento dos câmbios ao longo dos anos e a desmistificação da sua manutenção”, explica a CMO da Webmotors, Natalia Spigai. No ranking dos veículos mais pesquisados na plataforma considerando ambas as categorias, o Ford Ranger lidera entre os carros automáticos novos e o Toyota Corolla entre os modelos automáticos seminovos mais procurados em março deste ano. Já a Fiat, com o Strada, é a campeã de buscas entre os automóveis manuais zero quilômetro, enquanto a Volkswagen ocupa o topo da lista entre os modelos manuais usados, com o Gol.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC